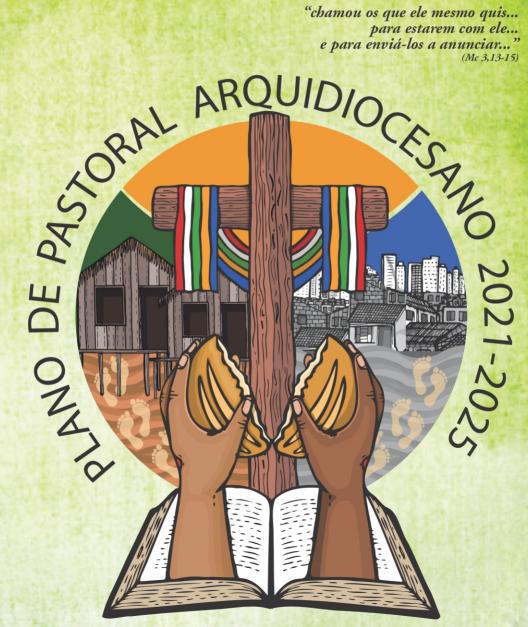


PLANO DE PASTORAL DA ARQUIDIOCESE **DE PORTO VELHO**

"chamou os que ele mesmo quis... para estarem com ele... e para enviá-los a anunciar..." (Mc 3,13-15)





Arcebispo Metropolitano: Dom Roque Paloschi

Vigário Geral:

Pe. Filip Jacques Cromheecke

Equipe de Metodologia e elaboração do documento preparatório do novo Plano Arquidiocesano de Pastoral

Álvaro Pereira Junior, Aparecida Luzia Alzira Zuin, Carlos Vitor O. Cardoso da Silva, Ir. Celi Gonçalves de Souza, Ir. Erika dos Santos Lima, Frei Pe. Faustino Paludo, Pe. Filip J. Cromheecke, Pe. Geraldo Siqueira Almeida, Pe. Jeferson Rodrigo Rech Wenzel, Odete Alice Marão de Carvalho, Osnilda Sander.

Secretaria da 25ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral: Clemildo Sá, Ir. Erika dos Santos Lima, Sandra Marília Lopes, Wesley Cristian Mercês Teixeira

Aprovado na 25^a Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, realizada de modo virtual entre os dias 02 a 04/julho de 2021.

Publicação: Coordenação Arquidiocesana de Pastoral (CARP).

Revisão: Luiz Recktenvald Arte/logo Capa: Ateliê15

Data de Publicação: 14 de setembro de 2021.

Tiragem: 4.000 unidades

SUMÁRIO

IDENTIDADE VISUAL4
APRESENTAÇÃO5
CONSIDERAÇÕES INICIAIS7
MEMORIAL DA IGREJA QUE ESTÁ EM PORTO VELHO 11
OBJETIVO GERAL DA ARQUIDIOCESE DE PORTO VELHO 18
DIRETRIZES DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA
ARQUIDIOCESE DE PORTO VELHO18
1° PILAR - PALAVRA
DIRETRIZES (ORIENTAÇÕES PASTORAIS)21
2º PILAR - PÃO
DIRETRIZES (ORIENTAÇÕES PASTORAIS)25
3° PILAR - CARIDADE27
DIRETRIZES (ORIENTAÇÕES PASTORAIS)29
4º PILAR - AÇÃO MISSIONÁRIA31
DIRETRIZES (ORIENTAÇÕES PASTORAIS)
ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE
ACÃO PASTORAL36

IDENTIDADE VISUAL

Para a criação da imagem, o artista usou como inspiração o trecho bíblico João 8:14: "Falou-lhes outra vez jesus: Eu sou a luz do mundo; aquele que me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida".

- Pensando em Jesus como a luz do mundo e o ponto central da evangelização, grande parte da arte foi construída dentro de um círculo, que representa o Sol que ilumina e norteia a caminhada. Recorda-se que o Sol é uma imagem também presente no Brasão Arquidiocesano;
- Contudo, a caminhada só começa depois que o povo se alimenta e fortalece da Palavra de Deus. Neste sentido, a bíblia com duas mãos com chagas partindo o pão, buscou representar a partilha, a fraternidade necessária para a caminhada. Cada mão com uma cor mostra o Cristo como imagem e semelhança de um povo tão diverso e plural;
- Os passos tanto do lado esquerdo, como direito, revelam a caminhada dessa Igreja em saída tão incentivada pelo Papa Francisco. Passos que nos levam as diversas realidades possíveis no território que compreende a Igreja Particular de Porto Velho, a realidade urbana, ribeirinha, rural, povos indígenas, entre outros. É por essa razão que a cruz também recebeu, por meio das faixas, as cores missionárias.

APRESENTAÇÃO

Com disposição amorosa e missionária, percorremos o caminho sinodal de oração, escuta e diálogo - em diferentes instâncias - que nos permitiram alcançar este Plano de Pastoral, com vigência para o próximo quadriênio.

Inspirados pelas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2019-2023), fomos provocados a discernir e propor como Igreja Particular, servidora do Evangelho, novas respostas de Esperança às recentes transformações que repercutem em muitas exigências e desafios que afetam profundamente a vida e a missão da Igreja e do povo de Deus.

Com uma estrutura concisa, este documento dispõe o objetivo geral da Igreja que está em Porto Velho, os compromissos e diretrizes assumidas, junto à 25ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral - APA, a partir das referências fundamentais: Casa da Palavra, Casa do Pão, Casa da Caridade e Casa da Missão. Além, é claro, de orientações para promover, de acordo com nossas responsabilidades específicas, a Ação Evangelizadora em nossa Arquidiocese.

Ao passo que agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para elaboração deste documento, convido as paróquias, comunidades, pastorais, movimentos, ministérios, serviços e pessoas de boa vontade para que leiam, reflitam, estudem e coloquem em prática o Plano Arquidiocesano. Avante! Mãos à obra! Com alegria, entusiasmo e coragem, para que estes compromissos e diretrizes se tornem corpo, vida e anúncio evangélico.

Afinal, vocês têm nas mãos um presente de Deus, que renova o impulso para a Missão e nos prepara para o horizonte da festa dos 100 anos de criação e instalação da Igreja Particular de Porto Velho, em 2025.

Confiantes, entregamos o nosso Plano Arquidiocesano de Pastoral (2021-2025) à proteção materna da Virgem Maria, Auxiliadora dos Cristãos. Que o Espírito Santo nos impulsione!

Contando com sua comunhão e amizade, meu abraço e bênção.

Porto Velho – RO, 14 de setembro de 2021 – Festa da Exaltação da Santa Cruz.

† **Dom Roque Paloschi** Bispo da Igreja de Porto Velho - RO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

- 1. **Por que e para quem é elaborado o Plano de Pastoral?** Esta pergunta, dentre outras, orientou o processo de construção do novo Plano de Pastoral da Arquidiocese de Porto Velho (2021-2025).
- 2. **Por que um Plano de Pastoral?** Respondemos: assim como muitas das ações de vida nos ensinam que metas e objetivos não são atingidos se não forem acompanhados de uma adequada organização e planejamento para o alcance dos resultados, do mesmo modo a Arquidiocese de Porto Velho compreende a necessidade de planejar, a fim de que possa atuar na realidade onde se insere, dinamizar as pastorais e evangelizar seguindo as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.
- 3. Para isso, o "por que" deve ser respondido com projetos diferenciados; afinal, se o mundo sofre transformações com o passar do tempo, é preciso que as metas e os objetivos da Igreja sejam projetados para darem conta e respostas a essas transformações. Significa com isso que o Plano de Pastoral é o documento orientador onde podemos encontrar as diretrizes as quais a Arquidiocese de Porto Velho, por meio de estudos e participação das comunidades e paróquias, dos movimentos e outros partícipes, em discussão e deliberação e, com o aceite da maioria reunida na 25º Assembleia, definiu como sendo as suas prioridades para a caminhada da Igreja de Porto Velho, unida ao povo de Deus na Amazônia.
- 4. Daí a segunda pergunta: Para quem é este Plano de Pastoral? Respondemos: É para o povo de Deus que reunido neste lugar da Amazônia, em nome da Igreja, coloca-se atento à realidade destes seus povos. Só assim o Plano de Pastoral se tornará um caminho de profunda comunhão com sonhos e esperança de uma Igreja servidora, samaritana, madalena, profética, defensora da vida e de toda criação.

- 5. Mas, a fim de atendermos às expectativas, o processo de construção deste Plano de Pastoral exigiu de nós um projeto diferenciado. Muitas das ações planejadas tiveram que ser reorganizadas para que pudéssemos chegar até aqui. Com as dificuldades que passam o Brasil e o mundo, devido à pandemia da Covid-19, e com a impossibilidade de encontros presenciais para as reflexões e compartilhamento de ideias, a coordenação dos trabalhos, desde 2020, de modo criativo, se reinventou durante o percurso.
- 6. Com fé, perseverança e comunhão com as comunidades, por meio dos recursos tecnológicos antes pouco aplicados no nosso modo de vida, as dificuldades foram superadas. Durante o processo de planejamento e construção do Plano, além de recolhermos as realidades das comunidades (ou paróquias e áreas missionárias) de nossa Arquidiocese, através das suas respostas em cada uma das etapas, é importante apontar que seguimos as orientações da Igreja: Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE, 2019-2023), *Christus vivit*, Iniciação à Vida Cristã (CNBB, nº 107), Querida Amazônia, Documento Final do Sínodo para a Pan-Amazônia, entre outros documentos e reflexões do Papa Francisco.
- 7. Destacamos que desde o último Plano de Pastoral, a Igreja Particular de Porto Velho apresentou os caminhos que seriam seguidos. Para prosseguir, foi necessário a revisão do que já tínhamos para nossa Igreja, para que o novo Plano pudesse responder, visando sobretudo, a implantação das propostas das paróquias e comunidades.
- 8. A primeira etapa envolvente aconteceu com a emissão e envio da "Carta Pastoral", motivando as comunidades a sugerir os caminhos para a elaboração do documento. A segunda efetivou-se pela elaboração e envio dos subsídios às comunidades baseados nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (CNBB).
- 9. O subsídio 1 teve como Pilar a "Casa da Palavra", com a urgência de refletir sobre a iniciação à Vida Cristã e animação bíblica da vida e da pastoral. No subsídio 2, com o Pilar "Casa da Missão", nos concentramos na urgência de estarmos em estado permanente de

- missão. No subsídio 3, com o Pilar a "Casa da Caridade", o compromisso urgente se voltou ao serviço à vida plena. No subsídio 4, o Pilar que edificou os estudos foi a "Casa do Pão", com a urgência devotada à Liturgia e Espiritualidade.
- 10. Na terceira etapa, realizamos cinco "lives" de 22 de fevereiro a 26 de abril de 2021. O tema "Trilhando Novos Caminhos" conferiu a necessidade de construir um caminho sinodal, mesmo diante do cenário de pandemia.
- 11. A quarta etapa dos trabalhos tratou do rico material com as devolutivas dos questionários respondidos pelas paróquias e comunidades. Esta etapa somente alcançou o objetivo graças à participação e o compromisso de muitos irmãos e irmãs com o projeto do Plano de Pastoral (2021-2025).
- 12. Cremos que é por meio deste Plano de Pastoral, com vigência até 2025, que podemos lançar luzes ao planejamento das pastorais, movimentos, serviços eclesiais, bem como das paróquias e áreas missionárias, como ainda, pode servir para os leigos e leigas, consagrados e consagradas, ou a quem se sentir convocado (a) a definir sua ação e missão evangelizadora na área em que atua. O Plano de Pastoral só tem sentido porque deve ser entendido enquanto um planejamento articulado entre si (ações, urgência, metas, objetivos, diretrizes) com o povo que o executa. Daí, o reforço do indicativo, é preciso canalizarmos as forças e a fé visando, principalmente, os compromissos destacados nos quatro pilares:
- 13. **1º Pilar Palavra:** Compromisso com a Iniciação à Vida Cristã IVC; Compromisso com a formação integral e permanente; Compromisso com o anúncio da Palavra de Deus.
- 14. **2º Pilar Pão:** Compromisso com a celebração da Palavra de Deus; Compromisso com a formação ministerial; Compromisso com a Espiritualidade Encarnada e religiosidade popular.

- 15. **3º Pilar Caridade:** Compromisso com a Opção Preferencial pelos Pobres; Compromisso com o protagonismo dos leigos e leigas; Compromisso com a organização da partilha; Compromisso com a casa comum; Compromisso com o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso.
- 16. **4º Pilar Ação Missionária:** Compromisso com a cultura vocacional e com os jovens; Compromisso com as famílias; Compromisso com a Educação, Comunicação e Cultura; Compromisso com as Comunidades Eclesiais Missionárias.
- 17. Deste modo confirmamos que <u>compromisso</u> é a palavra-chave deste Plano, pois, serve-nos como motivação para ser colocado em prática, e, ao consentir esses compromissos passamos à consciência das nossas atribuições e missão. Neste Plano podemos procurar e encontrar os saberes (as diretrizes), para enfim, orientar os nossos modos de fazer Igreja Pastoral na Amazônia (evangelização), conforme o objetivo geral da Arquidiocese de Porto Velho.
- 18. Por fim, este Plano de Pastoral exigirá de nós, sempre, o exercício da escuta e do diálogo com todas as forças vivas da nossa Arquidiocese. Que esta exigência seja constante, madura, consciente e responsável, a sinalizar cada vez mais a inclusão e a abertura da nossa Igreja para a Amazônia e para o mundo em constante transformação e tão necessitado de paz. Paz de Cristo!

Aparecida Luzia Alzira Zuin

Pela Equipe de Coordenação Arquidiocesana de Pastoral – CARP

MEMORIAL DA IGREJA QUE ESTÁ EM PORTO VELHO

"Peço que sejamos guardiões da memória" Papa Francisco (Christus vivit - P. 196).

- 19. Pensar a ação pastoral é pôr um olhar ou um pé no passado, na história, e outro no futuro, provocados pelas interpelações dos sinais dos tempos atuais. Por isso, é bom recordar o caminho feito, contemplar a realidade e vislumbrar respostas para os próximos quatro anos.
- 20. A presença da Igreja nesta região da Amazônia remonta há mais de 300 anos. Ela se inseriu e atuou no período colonial (até 1822), no período imperial (até 1889) e no período republicano.
- 21. A Igreja atuou segundo as orientações do Concílio de Trento (1563), do Concílio Vaticano I (1870) e do Concílio Vaticano II (1963-1965). É um espaço dilatado de vida eclesial que a orientou em sua ação pastoral no vale do Rio Madeira. Dela exigiram diferentes posturas, conforme o ideário da Sé Apostólica.
- 22. A missão evangelizadora na região de Porto Velho, no médio Rio Madeira, aconteceu, primeiramente, com os missionários itinerantes. Depois, com a constituição de missões e capelas. Posteriormente, com a instalação de paróquias. Só então, em 10 de maio de 1925, o Papa Pio XI criou a prelazia Nulius de Porto Velho. Em 25 de julho do mesmo ano, foi nomeado como primeiro administrador apostólico dessa Prelazia, o Monsenhor Pedro Massa, SDB (Salesiano de Dom Bosco).
- 23. Aos 6 de outubro de 1946 foi nomeado o primeiro bispo prelado: Dom João Batista Costa, SDB. Ele permaneceu à frente da Prelazia, da Diocese (1981), até ser elevada a Arquidiocese no ano de 1982, recebendo a partir de 1971, a colaboração de um bispo auxiliar

na pessoa de Dom Antônio Sarto, SDB, também salesiano, que, igualmente, permaneceu até 1982.

- 24. Em 25 de maio de 1981, a Igreja Particular de Porto Velho foi elevada a Diocese, permanecendo Dom João Batista Costa como seu primeiro Bispo Diocesano. Em 12 de outubro de 1982, foi elevada a Arquidiocese pelo Papa São João Paulo II, sendo nomeado Arcebispo Metropolitano Dom José Martins da Silva, SDN, Missionário de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, tomando posse aos 2 de janeiro de 1983.
- 25. Em 29 de julho de 1998 foi nomeado Dom Frei Moacyr Grechi, OSM (Ordem dos Servos de Maria) para a função de Arcebispo. Este assumiu em 8 de novembro de 1998 e permaneceu no governo da Arquidiocese até a renúncia por limite de idade em 30 de novembro de 2011. Nessa ocasião, foi nomeado Dom Esmeraldo Barreto de Farias, apresentado oficialmente no dia 3 de março de 2012 e no dia 18 de março de 2015 nomeado para São Luís no Maranhão. Na sequência, tivemos a nomeação do Administrador Apostólico Dom Benedito Araújo, em 22 de abril de 2015, permanecendo até a posse de Dom Roque Paloschi, nomeado em 14 de outubro de 2015. Sua posse ocorreu em 13 de dezembro de 2015 e sua administração perdura até os dias atuais.
- 26. A missão evangelizadora esteve marcada por diferentes ciclos econômicos. O primeiro do ouro e prata; o segundo foi constituído pelas drogas do sertão, pelo extrativismo vegetal e animal. Vieram depois os marcantes ciclos da borracha, sendo o primeiro de 1877 a 1910, e o segundo ciclo de 1939 a 1950, que deixaram sinais profundos na sociedade até os dias atuais. Seguiu-se outro período de extrativismo, agora mais direcionado para a mineração (ouro, diamante, cassiterita). Depois foi a vez da imposição do agronegócio e das monoculturas, sobretudo o café e o cacau, e, atualmente, soja, arroz e milho avançam sobre a cobertura das florestas, trazendo grandes danos à vida da população local. Soma-se a isso a construção das usinas hidrelétricas, que procuraram resolver os problemas

energéticos do complexo centro-sul-sudeste do país. Em cada um desses períodos, tivemos desafios impressionantes para a Igreja. Como consequência dessas ações, surgiram inúmeros mártires.

- 27. Os primeiros evangelizadores católicos foram os missionários salesianos, tendo como destinatários os povos originários. Por vezes, o processo pode não ter sido adequado à luz dos tempos atuais, porém, inegavelmente, foram agentes de pastoral dedicados, que se esforçaram pelo bem comum.
- 28. O segundo momento da evangelização esteve marcado pelo desafio de estar presente na enorme onda migratória sobretudo de nordestinos orientada para esta região, em vista da extração do látex. Após este ciclo econômico, situa-se o grande contingente de estrangeiros que, somados aos brasileiros, trabalharam na construção da ferrovia Madeira-Mamoré. A pastoral tinha traços de inerência, de religiosidade popular, interculturalidade. Foi um período de verdadeira Igreja em saída.
- 29. No terceiro momento de evangelização da Amazônia, num período mais recente, a região vai tendo outra configuração com a chegada de migrantes vindos, sobretudo, do Sudeste e Sul do Brasil. No novo milênio, cresce o desafio de ser Igreja próxima aos imigrantes de parte da América Latina, Caribe e África.
- 30. Estes vão dando outras características sociais, econômicas, culturais e religiosas para o lugar. Todo esse movimento humano vai gestando o mundo urbano com seus traços de globalização, tecnologia e cultura moderna. Um novo desafio para a Igreja, que, diante disso, deixa entrever os sinais dos tempos e dá resposta à altura de suas exigências, daqueles e destes tempos.
- 31. A Arquidiocese abrange uma área de 84.696 km2 e compreende os municípios de Ariquemes, Porto Velho, Itapuã d'Oeste, Cujubim, Vale do Anari, Buritis, Alto Paraíso, Monte Negro, Campo Novo de Rondônia, Machadinho d'Oeste, Cacaulândia, Rio

Crespo e Candeias do Jamari. Possui 26 paróquias e 8 Áreas Missionárias, divididas em duas Regiões Pastorais (Região Pastoral Porto Velho e Região Pastoral Ariquemes).

- 32. Na ação pastoral, procuramos promover e defender a unidade da fé, seguindo o magistério da Igreja em comunhão com a CNBB e os caminhos da Igreja Latino Americana. Visamos capacitar pessoas que sejam discípulas missionárias, através de uma sólida formação bíblica e catequética, vivência comunitária, compromisso social e transformador, em vista de uma sociedade mais justa e solidária.
- 33. Na missão de ensinar e anunciar o Evangelho de Cristo a esta porção do Povo de Deus presente na Arquidiocese de Porto Velho, contamos com colaboradores dedicados e fiéis (leigos e leigas, religiosos e religiosas, presbíteros).
- 34. A Pastoral de Conjunto mantém a unidade e a vitalidade entre as comunidades, paróquias e áreas missionárias, pastorais, organismos, movimentos, serviços e ministérios em geral, trabalhando para a edificação do Corpo de Cristo, consolidando a rede de Comunidades Eclesiais Missionárias e valorizando os conselhos (CPR, CPP, CPC e outros).
- 35. Da formação bíblico-teológica se destaca a Escola de Teologia para Leigos, que a cada dois anos forma agentes para as ações pastorais, serviços, ministérios e movimentos desta Igreja, além de outras iniciativas formativas nas instâncias arquidiocesanas, regionais e paroquiais.
- 36. Para formar o clero local, no dia 22 de março de 1985, inaugurou-se o Seminário Maior São João XXIII, em Porto Velho. E, em 1993, foi instalado o Seminário Menor Dom Helder Câmara em Monte Negro, que se encontra atualmente na cidade de Porto Velho (desde XXXX). Ao longo dos anos, estes seminários têm formado vários sacerdotes para esta Arquidiocese e outras Dioceses do

Regional Noroeste, além de terem contribuído para a formação de leigos e leigas e religiosos e religiosas. Para nossa Arquidiocese, formaram-se 20 padres. Destes, 13 estão no exercício do ministério, sendo 12 nesta Igreja Particular e um bispo que é fruto deste clero (Dom Antônio Fontinele de Melo, bispo de Humaitá - AM).

- 37. Para a comunicação própria foi fundada a Rádio Caiari, com sua primeira transmissão em 18 de dezembro de 1961. Ao longo dos anos, a Rádio se tornou um meio de comunicação na defesa de valores humanos, levando entretenimento e alimentando a fé de milhares de pessoas.
- 38. Na ação evangelizadora, destacam-se, nos últimos anos, alguns eventos significativos para esta Igreja: Santas Missões Populares (a partir de 2004); Experiências Missionárias com os seminaristas (locais e de outros Estados brasileiros, a partir de 2013); implantação das Capelinhas Missionárias e da Romaria das Capelinhas; o 12º Intereclesial das CEBs (realizado de 21 a 25 de julho de 2009), com o tema "Ecologia e Missão" e o lema "Do ventre da terra, o grito que vem da Amazônia".
- 39. Em defesa da promoção da vida, conta-se com as seguintes iniciativas: Comissão Justiça e Paz, Cáritas Arquidiocesana, Pastoral da Criança, da Saúde, da Pessoa Idosa, dos Surdos, da Sobriedade, dos Migrantes, da Mulher Marginalizada, Carcerária, do Menor, da Educação, Conselho Indigenista Missionário CIMI, Comissão Pastoral da Terra CPT, Associação Casa Família Rosetta, Fazenda da Esperança, o Projeto "É tempo de amar e servir" e outras.
- 40. No serviço, a juventude conta com a Pastoral da Juventude (PJ), Ministério Jovem (MJ), Juventude Missionária (JM), Articulação da Juventude Salesiana (AJS) e Juventude do Caminho Neocatecumenal. No seguimento familiar, temos a Pastoral Familiar, Encontro Matrimonial Mundial (EMM) e Encontro de Casais com Cristo (ECC). No plano das comunicações sociais, atua por meio da Rádio Caiari e da Pastoral da Comunicação. Conta ainda com

Apostolado da Oração, Legião de Maria, Terço dos Homens, Pastoral Litúrgica, Catequética, do Batismo, do Dízimo, Renovação Carismática Católica (RCC), Infância e Adolescência Missionária (IAM), Ministros da Comunhão e da Palavra, Conselho Missionário Diocesano (COMIDI), Conselho de Leigos e Leigas e Articulação das CEBs.

- 41. De tempos em tempos, a Comunidade Arquidiocesana é motivada pelo seu pastor e suas lideranças a refletir e a traçar rumos de evangelização. São então elaborados os Planos Pastorais. Cada vez mais esses Planos são iluminados pelo caminho histórico percorrido, fazendo assim uma relação com todo contexto histórico.
- Nestes quase 300 anos, Jesus Cristo vem percorrendo a região e contemplando os pobres nas periferias geográficas e existenciais, caminhando ao longo das rodovias e vendo os desmatamentos, os igarapés secando, os fogaréus devorando a vegetação e contaminando o ar. Ele toma o barco e navega pelos rios, vendo os ribeirinhos, seus rocados, o pescador, o cacador, as aldeias, a mulher lavando a roupa. Jesus envereda pelas avenidas e pracas das cidades e vê o movimento, os prédios, a burocracia dos gabinetes, os bancos, os tribunais. Visita o cárcere e os hospitais e encontra enfermos de covid-19, de dengue, malária, crianças com verminose, fome e outros. Entra em capelas, comunidades, famílias para descansar, orar e anunciar a Boa Nova do Reino. Percorre os latifúndios monocultores que produzem muito à custa do meio ambiente, com o uso de terríveis agrotóxicos e do desperdício da produção. Depois, com seus amigos, se retira para baixo de uma árvore para orar e traçar um plano de ação.
- 43. No final de Sua peregrinação pelos diferentes cenários, Jesus conclui: Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância (Jo 10,10). E, com o coração aberto, esta Igreja Local tem por missão ouvir o que o Espírito diz às igrejas (cf. Ap 2,7) no atual contexto.

- 44. Pelo histórico de nossa Igreja Particular, que conta desde seu início com a presença salesiana, e pela devoção particular de São João Bosco à Virgem Auxiliadora, por iniciativa principal do Pe. Rui Moreira Feitosa, de saudosa memória, Nossa Senhora Auxiliadora passou a ser nossa Padroeira em 2012, por decreto assinado por Dom Frei Moacyr Grechi, OSM em 13 de fevereiro de 2011, retificado em 7 de janeiro de 2012 pela Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos. Desde então, a Festa de Nossa Senhora Auxiliadora (Solenidade na Catedral) é celebrada no dia 24 de maio, transferindo-se a Festa da Dedicação da Catedral, até então celebrada nesse dia, para o último sábado de maio.
- 45. É preciso anunciar a Palavra que liberta, que dá alegria, com nova linguagem. É preciso distribuir o Pão para dar vigor à ação evangelizadora. É necessária a caridade, como insiste o Papa na *Fratelli tutti*, e lançar-se destemidamente à missão evangelizadora em todos os cenários, sendo uma voz profética, sobretudo onde estão mais presentes os sinais de morte, pois a Igreja é, por essência, portadora de sinais de VIDA.

Pe. Geraldo Siqueira Almeida Pe. Jeferson Rodrigo Rech Wenzel Ir. Sebastião Antônio Ferrarini

OBJETIVO GERAL DA ARQUIDIOCESE DE PORTO VELHO

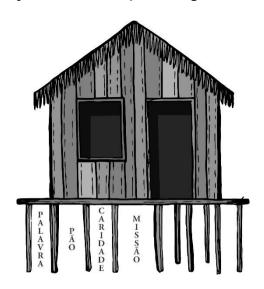
EVANGELIZAR

no Brasil cada vez mais urbano,
pelo anúncio da Palavra de Deus,
formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo,
em comunidades eclesiais missionárias,
assumindo, à luz da evangélica opção
preferencial pelos pobres,
sua missão neste chão da Amazônia,
cuidando da Casa Comum e
testemunhando o Reino de Deus
rumo à plenitude.

DIRETRIZES DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA ARQUIDIOCESE DE PORTO VELHO

46. Nosso Plano de Pastoral Arquidiocesano adotou um processo sinodal, em sintonia com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2019-2023). Diretrizes que se estruturam à imagem da CASA, "entendida como 'lar' para os seus habitantes. Acentua as perspectivas pessoal, comunitária e social da evangelização, inserindo, no espírito da *Laudato Si*, a perspectiva ambiental" (DGAE, nº 04).

- 47. Os pilares contemplam o contexto da Amazônia, na qual a Igreja é convidada a se encarnar, recordando desde o Documento de Santarém (1972) até a Exortação Apostólica Querida Amazônia. Afinal, "Cristo Aponta para Amazônia" (São Paulo VI).
- 48. Vivemos numa cultura cada vez mais urbanizada, mesmo aquelas comunidades mais distantes dos centros urbanos. Nesta cultura, a figura da casa tem particular significado para as comunidades eclesiais missionárias, pois estas contêm portas com "duplo movimento permanente: entrar e sair", sendo anunciadora de "Jesus Cristo e seu Reino, indo ao encontro do outro, especialmente dos pobres e sofredores" (DGAE, nº 7).
- 49. O Plano de Pastoral Arquidiocesano para o próximo quadriênio fundamenta-se nos pilares: Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária, e respectivas urgências: Iniciação à Vida Cristã e Animação Bíblica, Liturgia e Espiritualidade, Serviço à vida plena e Estado permanente de missão.
- 50. Após o percurso sinodal que fizemos, os pilares e urgências das Diretrizes frutificarão em nossa realidade, cabendo-nos olhar ao PPA e aplicar às nossas ações evangelizadoras e pastorais.



1º PILAR - PALAVRA

"Eles eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos". (At 2,42)

URGÊNCIA

51. Iniciação à Vida Cristã e animação bíblica da vida e da pastoral.

OBJETIVO

52. Assumir a Palavra de Deus como centralidade da fé e como ponto de partida na formação de discípulos missionários, sob inspiração catecumenal.

BREVE JUSTIFICATIVA BÍBLICA E OS DESAFIOS DA REALIDADE

- 53. As primeiras comunidades cristãs (At 2,42-46; 4,32-36)) vivenciavam a fé através de quatro práticas: oração, comunhão fraterna, ensinamento dos apóstolos e fração do pão. A escuta da Palavra de Deus é um destes pilares (práticas) sobre o qual a Casa (comunidade eclesial missionária) foi construída.
- 54. "A Igreja funda-se sobre a Palavra de Deus, nasce e vive dela. (...) O Povo de Deus encontrou sempre nela sua força e, também hoje, a comunidade eclesial cresce na escuta, na celebração e no estudo da Palavra de Deus" (*Verbum Domini* VD, n. 3).
- 55. Um dos meios privilegiados de contato com a Palavra é a *Lectio Divina* ou Leitura Orante da Bíblia. "Sem aceitar o subjetivismo na interpretação da Sagrada Escritura, é necessário abrir o coração para

fazer dela alimento que, entrando pela mente toque o coração, nutra o espírito, transforme a vida e seja o critério da experiência comunitária e da ação missionária." (DGAE 2019-2023, n. 148)

- 56. O Documento 107 da CNBB reforça que "a Iniciação e a formação dos agentes evangelizadores precisam levar em conta as etapas que lhe são próprias: o *querigma*, o *catecumenato*, a *purificação-iluminação* e a *mistagogia*. Assim, esse itinerário é capaz de educar para a escuta da Palavra, para a oração pessoal' (n. 66) e para o compromisso comunitário e social". ¹
- 57. A meta da Iniciação à Vida Cristã e o desafio da Arquidiocese de Porto Velho estão em tornar as pessoas discípulas missionárias, seguidores de Jesus Cristo e não adeptos ou simpatizantes Dele, formando cristãos maduros na fé, inseridos e participantes da comunidade eclesial missionária.

DIRETRIZES (ORIENTAÇÕES PASTORAIS)

1. Compromisso com a Iniciação à Vida Cristã - IVC:

- 58. a) Promover uma iniciação à Vida Cristã atenta à cultura e às realidades urbanas, ribeirinhas, rurais e dos povos tradicionais do solo amazônico, por meio de linguagens adequadas a cada faixa etária, proporcionando métodos didáticos, a partir da produção de materiais encarnados na realidade local;
- 59. b) Favorecer a Iniciação à Vida Cristã (IVC), com seus ritos nas comunidades eclesiais missionárias, como fundamento da ação evangelizadora da Igreja, a partir da experiência pessoal, familiar e comunitária, de modo que todos sejam despertados para a consciência do discipulado;

¹ DGAE 2019-2023, n. 90.

60. d) Preparar os irmãos e as irmãs privados de liberdade (encarcerados e encarceradas) e também, os irmãos e as irmãs com limitações físicas, psíquicas e/ou neurológicas, para receber os sacramentos, acolhendo cada um e cada uma de suas famílias nas comunidades;

2. Compromisso com a formação integral e permanente:

- 61. a) Fortalecer a formação integral para o laicato e o clero, considerando a Dimensão Bíblico-Teológica, Fé e Política e da Comunicação Social.
- 62. b) Proporcionar formação permanente e integral aos agentes de pastorais, sobretudo dos e das catequistas e dos ministros e das ministras da Palavra, de forma que comuniquem e testemunhem a alegria do Evangelho de modo querigmático e ajudem outros na experiência de fé e amadurecimento pastoral;
- 63. c) Fomentar o estudo dos documentos da Igreja nos grupos bíblicos e comunidades eclesiais missionárias;

3. Compromisso com o anúncio da Palavra de Deus:

- 64. a) Criar, acompanhar e ampliar os Grupos Bíblicos, bem como incentivar a *Lectio Divina* (Leitura Orante da Bíblia), a fim de que cresça o encontro dos e das fiéis com a Palavra de Deus, fomentando o espírito comunitário;
- 65. b) Proporcionar oportunidades significativas de vivência do querigma, preparando, divulgando e celebrando adequadamente as festividades da Igreja, na vida pessoal e comunitária;
- 66. c) Fomentar a prática da escuta atenta à Palavra de Deus, favorecendo o compromisso pessoal com a proposta de Jesus Cristo e com o anúncio a partir de uma Igreja em saída.

2º PILAR - PÃO

"Eles eram perseverantes (...) na fração do pão e nas orações". (At 2,42)

URGÊNCIA

67. Liturgia e Espiritualidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

68. Incentivar as comunidades ao encontro pessoal e comunitário com Jesus, Pão da Vida, fortalecendo a piedade popular no contexto amazônico.

BREVE JUSTIFICATIVA BÍBLICA E OS DESAFIOS DA REALIDADE

- 69. "A liturgia é o coração da comunidade, lugar decisivo neste encontro pessoal e comunitário com o Senhor. Ela remete ao Mistério e, a partir deste, ao compromisso fraterno e missionário". Portanto, quem se alimenta do Pão se prepara para a missão, para a caridade, o encontro e o serviço.
- 70. Os discípulos de Emaús, após reconhecerem o Senhor ao partir o pão, disseram um ao outro: "não ardia nosso coração enquanto ele nos falava no caminho?" (Lc 24,31-33). É do encontro íntimo com o Senhor, que o discípulo missionário recebe força e motivação para a missão" (DAp 250). "Eles eram perseverantes (...) na fração do pão e nas orações" (At 2,42). A comunidade eclesial missionária, como *casa* que nutre seus filhos, é sustentada pela oração.³
- 71. Os membros do povo de Deus celebram a vida na ação litúrgica e iluminam sua vida com a liturgia da comunidade. Nesta, a

² DGAE, n. 160;

³ DGAE, n. 95;

comunidade cristã é renovada, fortalecida, amadurecida e harmonizada. Portanto, celebração e vida formam uma unidade, enquanto ambas são expressões inseparáveis do único culto ao Pai "em espírito e verdade" (Jo 4,23; cf. Rm 12,1).

- 72. "A Liturgia é simultaneamente a meta para a qual se encaminha a ação da Igreja e a fonte de onde emana toda a sua força" (SC 10). Ela é expressão sacramental da fé da Igreja. Ela é a ação mais sagrada e eficaz, da qual nenhuma ação da Igreja se iguala (cf. SC 7.26.10). De modo que nenhuma pastoral da Igreja se realiza sem referência à liturgia (Puebla, n. 927).
- 73. Assim, se faz necessário dar especial importância à liturgia dominical e às ricas manifestações da piedade popular (DGAE.
- n. 166), a fim de que os batizados e batizadas testemunhem o mistério de Cristo e (...) tenham força para anunciar a Boa Nova do Reino (...) (cf. SC 8).⁴
- 74. Outro desafio são as inúmeras comunidades de nossa Igreja Particular que, por longo tempo, são privadas da celebração Eucarística e alimentam sua vida cristã nas Celebrações da Palavra de Deus. Ao mesmo tempo, existem comunidades que cedem espaços ao mundanismo espiritual e litúrgico. Ele se expressa de modos diferentes, desde uma prática litúrgica rigorista a uma ação em que "vale tudo" ao sabor dos próprios apetites.⁵
- 75. "A verdadeira celebração e oração exigem conversão e não criam fugas intimistas da realidade, ao contrário, remetem à solidariedade e à alteridade" (CNBB, Doc. 100, n.100).
- 76. A Exortação Apostólica Querida Amazônia recorda da urgência de se pensar os ministérios numa perspectiva inculturada

⁵ Instrumento de Trabalho - Subsídio 04 – Pilar do Pão, n. 5.

24

⁴ Instrumento de Trabalho - Subsídio 04 – Pilar do Pão, n. 9.

(QA, n. 85-90).⁶ Assim, à luz do Concílio Vaticano II, são muitos elementos próprios dos povos da floresta no seu contato íntimo com a natureza que podem estimular expressões autóctones em cantos, danças, ritos, gestos e símbolos.

DIRETRIZES (ORIENTAÇÕES PASTORAIS)

1. Compromisso com a celebração da Palavra de Deus:

- 77. a) Garantir a Celebração da Palavra de Deus, especialmente aos domingos, em todas as comunidades eclesiais missionárias, por meio da preparação de ministros e ministras e diáconos permanentes;
- 78. b) Proporcionar um programa de formação Litúrgica iluminado pelas reflexões oferecidas pela "Evangelii Gaudium", "Laudato Sí", Documento Preparatório do Sínodo da Amazônia e Querida Amazônia e demais documentos, com aprofundamento mistagógico (Mistério revelado); dando devida atenção aos sacramentos e ao estudo Mariológico, além da valorização necessária aos símbolos da Amazônia, de forma criativa, que ajudem os fiéis na participação e interiorização do mistério celebrado;
- 79. c) Favorecer a unidade da animação litúrgica, qualificando e atualizando prioritariamente o livro de cantos da Igreja de Porto Velho, considerando orientações básicas que promovam a sinodalidade.
- 80. d) Valorizar os momentos fortes do Ano Litúrgico, dando devido destaque à Palavra de Deus e o mistério celebrado, usando símbolos e gestos que expressam a relação Fé e Vida nas dimensões social, religiosa, política, cultural e ecológica;

_

⁶ Instrumento de Trabalho - Subsídio 04 – Pilar do Pão, n. 7.

81. e) Possibilitar aos fiéis, num ambiente sagrado das ações litúrgicas, momentos de expressão, oral ou simbólica, em memória de seus entes queridos vítimas do coronavírus, que favoreçam a acolhida e a superação do trauma da perda e a solidariedade comunitária:

2. Compromisso com a formação ministerial:

- 82. a) Cuidar da pregação da Palavra com linguagem simples e inculturada;
- 83. b) Preparar os animadores e animadoras, leitores e leitoras e salmistas, visando melhor proclamar a Palavra, valorizar o espaço sagrado e vivenciar a alegria do Evangelho;
- 84. c) Capacitar ministros e ministras da Palavra e da comunhão e diáconos permanentes, disponibilizando formação integral (nas dimensões humano-afetiva, intelectual, espiritual-litúrgica e pastoral-missionária);

3. <u>Compromisso com a Espiritualidade Encarnada e</u> religiosidade popular

- 85. a) Valorizar a piedade popular como aprofundamento da fé e fortalecimento da espiritualidade cristã, considerando a mística amazônica.
- 86. b) Promover a devoção popular nas famílias, Igreja Doméstica, como primeiro lugar para experiência da Evangelização e do despertar da fé;
- 87. c) Fortalecer a oração pessoal, Adoração ao Santíssimo e os retiros espirituais, como caminho para aprofundar a fé e a participação na comunidade eclesial missionária;

3° PILAR - CARIDADE

"Eles eram perseverantes (...) na comunhão fraterna". (At 2,42)

URGÊNCIA

88. Serviço à vida plena.

OBJETIVO ESPECÍFICO

89. Promover ações evangelizadoras sociotransformadoras que defendam a vida, a dignidade humana e a casa comum, à luz da opção preferencial pelos pobres.

BREVE JUSTIFICATIVA BÍBLICA E OS DESAFIOS DA REALIDADE

- 90. Como citado nas *Diretrizes* "Somente contemplando o mundo com os olhos de Deus, é possível perceber e acolher o grito que emerge das várias faces da pobreza e da agonia da criação". Só se pode vencer a (cultura da) violência com a (cultura da) paz esta é missão primária do cristão e da sua comunidade. Pode-se considerar coerente com a fé aquele que mantém os olhos e ouvidos atentos aos clamores da humanidade e da criação.
- 91. Papa Francisco já disse na Exortação *Gaudete et Exsultate* "Saber chorar com os outros: isso é santidade" (n. 76). Quando São Paulo fala sobre chorar "com os que choram" (Rm 12,15) não pode ser mera força de expressão. Trata-se da defesa da vida como um todo: nas questões sociais, ecológicas, culturais dos que estão em situação de rua, encarcerados, migrantes, idosos, excluídos, marginalizados, explorados, em todos os níveis e ambientes. Cresce, também, de forma

-

⁷ Laudato Si', n. 53 apud DGAE, n. 102.

exacerbada, o número de necessitados de escuta, de acolhida, de abrigo, de comida, de misericórdia; o que é inquietante. Toda esta realidade precisa desestabilizar, provocar e mover o cristão.

- 92. Para a Igreja, a caridade pertence à sua natureza. É expressão irrenunciável da sua própria essência. Conforme o Catecismo da Igreja Católica, "a caridade é a virtude teologal pela qual amamos a Deus sobre todas as coisas, por si mesmo, e ao nosso próximo como a nós mesmos, por amor de Deus" (CIgC, n. 1822). O amor é o "novo" mandamento de Jesus. Por isso, é o traço característico dos cristãos e cristãs.
- 93. O Papa Francisco chama a atenção para um desafio enfrentado por muitas comunidades: "(...) A vocação do leigo não pode ser concebida unicamente como um serviço interno da Igreja (leitores, catequistas, etc.), se faz necessário lembrar que a vocação laical é, antes de mais nada, a caridade familiar, social e política: compromisso concreto nascido da fé, para a construção de uma sociedade de paz, justiça, solidariedade e assim estender o Reino de Deus no mundo" (ChVi, n.166).
- 94. Por fim, na Exortação Apostólica Pós-Sinodal "Querida Amazônia", o Papa Francisco convida a sonhar com uma Amazônia que lute pelos direitos dos mais pobres, dos povos nativos, dos últimos, de modo que a sua voz seja ouvida e sua dignidade promovida. Uma Amazônia que preserve a riqueza cultural que a caracteriza e na qual brilhe de maneira tão variada a beleza humana (Cf. QA, n. 7).

DIRETRIZES (ORIENTAÇÕES PASTORAIS)

1. Compromisso com a Opção Preferencial pelos Pobres:

- 95. a) Fortalecer e ampliar os projetos sociais, despertando e valorizando sempre mais a consciência social para o voluntariado, de forma a garantir que todas as instâncias da Arquidiocese sejam espaços de resgate da dignidade humana, de acolhimento, promovendo o protagonismo dos pobres;
- 96. b) Fortalecer e integrar as Cáritas Arquidiocesana e Cáritas paroquiais, e de áreas missionárias, de modo que se capacite agentes e se desenvolva projetos de economia solidária e geração de renda, de modo a promover a dignidade social;
- 97. c) Criar e/ou apoiar projetos que dignifiquem o ser humano, tendo um olhar especial para os dependentes químicos, pessoas acometidas por doenças (inclusive doenças neurológicas e psíquicas), indígenas, migrantes, imigrantes, refugiados, pessoas em situação de rua e famílias em situação de vulnerabilidade;

2. Compromisso com o protagonismo dos leigos e leigas:

- 98. a) Garantir e organizar a Presença da Igreja junto aos conselhos paritários de políticas públicas sociais, garantindo a capacitação permanente de leigos e leigas e a incidência política à luz da Palavra de Deus, do Magistério eclesial e do estudo dos estatutos sociais (criança e adolescente, juventude e idoso), estatuto da cidade e dos direitos das minorias (negros e negras, mulheres, indígenas, deficientes, etc);
- 99. b) Incentivar a criação, organização e fortalecimento das Pastorais Sociais nas paróquias e áreas missionárias, fornecendo adequada formação aos seus agentes, à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja, de forma que promova o diálogo e parcerias com os diversos movimentos sociais e o Poder Público;

100. c) Garantir efetivos espaços colegiados de discernimento e de decisão em Conselhos (de Leigos, Conselho de Pastoral Paroquial, Conselho de Pastoral Comunitário e outros) concretizando uma Igreja sinodal, profética, de comunhão e participação;

3. Compromisso com a organização da partilha:

- 101. a) Colocar em prática a gestão equitativa dos bens da paróquia e Arquidiocese, de modo a garantir com transparência as quatro dimensões do Dízimo;
- 102. b) Criar o Fundo Arquidiocesano de Solidariedade FDS, com recursos próprios e de parcerias, com o fim de subsidiar projetos de inclusão social, garantindo uma comissão própria na aprovação destes:

4. Compromisso com a casa comum:

- 103. a) Praticar o cuidado com a Casa Comum em todas as comunidades eclesiais missionárias, de modo que se promova mudanças que levem a ecologia integral;
- 104. b) Contribuir na educação e preservação da natureza (rios, fauna, flora, etc.) e o cuidado com o meio urbano, incentivando a criação de hortas orgânicas em espaços vazios, além da arborização das comunidades, defendendo a biodiversidade, para o resgate da identidade do bioma amazônico e o despertar da espiritualidade ecológica.
- 105. c) Fomentar o uso de energia renovável nas comunidades eclesiais missionárias;

5. Compromisso com o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso:

106. a) Promover o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso na atual sociedade urbana, rural e plural por meio de ações de defesa da vida, da justiça e da paz.

4º PILAR - AÇÃO MISSIONÁRIA

"Passando adiante, anunciava o Evangelho a todas as cidades". (At 8.40)

URGÊNCIA

107. Estado Permanente de Missão

OBJETIVO ESPECÍFICO

108. Ser comunidades eclesiais missionárias em estado permanente de missão, motivando seus discípulos missionários ao encontro com a cultura urbana, os ambientes virtuais e demais urgências pastorais.

BREVE JUSTIFICATIVA BÍBLICA E OS DESAFIOS DA REALIDADE

- 109. Evangelizar constitui a missão da Igreja, sua identidade e sua própria razão de ser. O Senhor Jesus dá aos seus discípulos o mandato: "Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizaios em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo" (Mt 28,19).
- 110. Na introdução geral aos pilares deste Plano, a partir da imagem da Casa, destacou-se a importância da "porta aberta", como instrumento que simboliza a "acolhida" e a "saída missionária".

- 111. A ação missionária é o paradigma de toda a obra da Igreja. Portanto, "a atividade missionária representa o máximo desafio para a Igreja e a causa missionária deve ser (...) a primeira de todas as causas" (*Evangelii Gaudium*, n. 15). Neste sentido, é necessário passar "de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária" (Doc. Aparecida, n. 370).
- 112. Um mundo cada vez mais urbano, embora possa assustar, é na verdade, uma porta para o Evangelho. As comunidades cristãs precisam ter um olhar propositivo sobre essa realidade, cientes de que Deus "preparou uma cidade para eles" (Hb 11,16). (LF, n. 50-57 apud DGAE, n. 114)
- 113. A comunidade expressa sua missionariedade quando "assume compromissos que colaboram para garantir a dignidade do ser humano e a humanização das relações sociais" (CNBB, Doc. 100, n. 185) [...] Isso pede que a comunidade missionária desenvolva a cultura da proximidade, do encontro e do diálogo com as diversas realidades. (DGAE, n. 117)
- 114. Ademais, hoje a sociedade assiste, muitas vezes indiferente, a um "(...) crescimento acelerado das metrópoles amazônicas [que] é acompanhado pela formação de periferias urbanas" (Doc 58 nº 34). Para uma Igreja em saída, que vai ao encontro de seu povo nas diversas realidades, são necessários projetos missionários de evangelização que RESPEITEM, ACOLHAM e FAVOREÇAM a diversidade, levando às pessoas necessitadas a alegria que a fé proporciona (Cf. DGAE, nº 186).
- 115. Neste sentido, a Arquidiocese é desafiada, em espírito missionário, a buscar as causas mais profundas e trabalhar para a transformação da realidade no meio rural, urbano, ribeirinho e dos povos indígenas.

DIRETRIZES (ORIENTAÇÕES PASTORAIS)

1. Compromisso com a cultura vocacional e com os jovens.

- 116. a) Investir na ação evangelizadora com as Juventudes, como prioridade pastoral, de forma a contemplar sua formação integral, espiritualidade, articulação e missão; bem como capacitar assessores para acompanhamento das diversas expressões juvenis existentes na Igreja;
- 117. b) Criar e acompanhar os Grupos de Jovens, como espaço prioritário da vivência e da partilha, utilizando adequados subsídios e possibilitando que os jovens sejam protagonistas e evangelizadores de outros jovens;
- 118. c) Acolher, promover e fortalecer o Serviço de Animação Vocacional (SAV) em todas as paróquias da Arquidiocese para suscitar nas comunidades eclesiais missionárias a cultura vocacional, valorizando a vida laical, consagrada e sacerdotal, como opção para os jovens da Amazônia.
- 119. d) Promover a integração do Seminário Maior São João XXIII com as comunidades eclesiais missionárias, a fim de que se torne visível e efetiva a opção da Arquidiocese de Porto Velho pelas vocações;

2. Compromisso com as famílias

120. a) Implantar o Setor Família na Arquidiocese, fortalecendo a ação conjunta das pastorais, movimentos e serviços que trabalham com a instituição familiar, de modo a promover o diálogo e acolhimento de todas as famílias, em suas mais diversas configurações;

- 121. b) Implantar em todas as paróquias e áreas missionárias o novo método de formação para o sacramento do Matrimônio, dando devido destaque à Palavra de Deus, fazendo com que os casais se sintam pertencentes, de fato, à comunidade que edificam com seu testemunho de amor;
- 122. c) Acolher, proteger, promover e integrar as famílias indígenas e migrantes no contexto urbano;

3. Compromisso com a Educação, Comunicação e Cultura

- 123. a) Ser presença evangelizadora no mundo da educação, com projetos e ações voltados para uma educação libertadora, emancipadora e plural na Amazônia;
- 124. b) Aprimorar, modernizar e qualificar a comunicação da Arquidiocese, das paróquias e áreas missionárias, de forma a fortalecer e ampliar a atuação da Pastoral da Comunicação (Pascom) e facilitar o serviço em rede;
- 125. c) Defender os direitos culturais dos povos da floresta, por meio do diálogo com a sociedade civil organizada e o poder público, de forma que as comunidades cristãs sejam capazes de se devotar e encarnar na Amazônia, consolidando o bem-viver;

4. Compromisso com as Comunidades Eclesiais Missionárias

- 126. a) Anunciar aos pobres a Salvação realizada em Jesus Cristo pelo Mistério Pascal, comunicando-lhes a chegada do Reino de Deus:
- 127. b) Reestruturar a ação pastoral da Arquidiocese, de modo que contemple a nova configuração das paróquias e áreas missionárias, fazendo-nos uma Igreja mais presente nas periferias, nas ocupações irregulares no espaço urbano, nos condomínios, nos conjuntos habitacionais, nas comunidades rurais e ribeirinhas e nas comunidades itinerantes:

- 128. c) Fortalecer a identidade missionária das comunidades, ao passo que se garanta a implantação do Programa Missionário Nacional, fomentando as Santas Missões Populares, as Experiências Missionárias e as Missões Jovens, criando laços profundos entre os missionários (leigos e leigas, padres, religiosos e religiosas e bispo) e uma rede de comunidades eclesiais missionárias;
- 129. d) Celebrar o centenário da Igreja Particular de Porto Velho, resgatando o processo histórico e o engajamento de nossas comunidades;

ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE AÇÃO PASTORAL

- 130. A fim de que a Arquidiocese de Porto Velho esteja preparada para os novos tempos, é preciso planejar, traçar objetivos e ter estratégias de ação.
- 131. Tudo isso só será possível se houver um planejamento pastoral, participativo, sinodal e plural. Por essa razão, elaboramos um roteiro orientativo de como elaborar o plano de ação pastoral em suas paróquias, áreas missionárias, bem como pastorais, movimentos e serviços eclesiais, em nível arquidiocesano.
- 132. Para planejar, é necessário relembrar primeiro as atribuições das instâncias da Igreja de Porto Velho:
- 133. **A) Arquidiocese:** tem a missão de oferecer as Diretrizes Gerais para a ação evangelizadora, que orientam as ações pastorais em todos os âmbitos da vida eclesial e pastoral.
- 134. **B) Regiões Pastorais:** têm a missão de articular as iniciativas evangelizadoras e oferecer a formação adequada para que elas sejam realizadas em comunhão eclesial. Elas cuidam para que as Diretrizes sejam viabilizadas e orientem as paróquias nos seus planos pastorais.
- 135. **C) Setores:** são espaços de articulação pastoral, de partilhas e de trocas de experiências evangelizadoras. Promovem uma rede de diálogo pastoral entre as paróquias e a convivência fraterna.
- 136. **D) Paróquias e áreas missionárias:** são espaços da vivência cristã e do testemunho. É nelas que as pessoas realizam a ação pastoral e colocam em prática as Diretrizes arquidiocesanas, articuladas e orientadas pelas regiões Pastorais.

1. Quem deve fazer os Planos de Ação

- 137. 1°) **As paróquias e áreas missionárias:** sob responsabilidade dos párocos ou administradores e conselheiros e conselheiras de pastoral.
- 138. 2°) As Pastorais, Organismos e Movimentos Eclesiais em nível Arquidiocesano: sob responsabilidades dos leigos e leigas eleitos em assembleia e/ou assessorado pela pessoa indicada pelo Arcebispo.
- 139. É importante ressaltar que os setores não possuem a obrigatoriedade de elaborar um plano pastoral específico, pois já estão contemplados nos respectivos planos das paróquias e da Arquidiocese.

2. Como Construir um plano de Ação

- 140. Todo planejamento pastoral é um processo contínuo, feito em etapas. No final de cada etapa, é elaborado o Plano de Pastoral Paroquial que terá vigência até 4 anos na Arquidiocese e 2 anos nas paróquias, áreas missionárias e pastorais, movimentos eclesiais e organismos em nível arquidiocesano.
- 141. Durante a sua vigência, é preciso canalizar esforços para que os compromissos sejam cumpridos e o objetivo alcançado.

2.1. Orientações

Orientação 1:

142. O Plano de Ação Pastoral necessita responder às perguntas "o quê?", "quem?", "para quem?", "onde?", "como?" e "quando?".

Orientação 2:

143. O Plano de Ação Pastoral deve ser elaborado com a participação do maior número de agentes de pastoral possível em cada instância pastoral.

Orientação 3:

144. Cada instância tem o compromisso de elaborar e articular seu Plano Pastoral para o período de 2 (dois) anos, sugerindo ao final de cada ano a realização de assembleia ou conselho para avaliar e definir novas estratégias de como alcançar as metas traçadas no plano. Assim, o Plano Arquidiocesano estará presente e vivo durante todo o quadriênio.

2.2. Passos

1º) Primeiro passo

145. Cada instância escolhe o(s) **compromisso(s)** de cada um dos Pilares, baseado em sua realidade pastoral, e posteriormente escolhe as diretrizes prioritárias por compromisso, contanto que, ao final do quadriênio, os compromissos tenham sido contemplados em comunhão com toda a Arquidiocese.

2°) Segundo Passo

146. Definir quais ações serão desenvolvidas, durante o biênio, para cumprir os compromissos e diretrizes escolhidos. As ações devem ser objetivas, realizáveis e que possam ser avaliadas.

3°) Terceiro passo

147. Definir quem irá dinamizar e coordenar as ações e também as datas e o cronograma de etapas a serem realizadas.

ESTRUTURA PROPOSTA PARA OS PLANOS DAS INSTÂNCIAS AROUIDIOCESANAS

PILAR PALAVRA							
	Compromisso com a IVC						
	O QUE	QUEM (Responsável)	PARA QUEM (Público Alvo)	ONDE	сомо	QUANDO	
Diretriz							

PILAR PÃO							
	Compromisso com a Celebração da Palavra						
	O QUE QUEM QUEM QUEM (Responsável) PARA QUEM (Público Alvo) ONDE COMO QUAN						
Diretriz							

PILAR CARIDADE								
	Compromisso com a Opção Preferencial Pelos Pobres							
	O QUE QUEM QUEM QUEM (Responsável) PARA QUEM (Público Alvo) ONDE COMO QUAND							
Diretriz	Diretriz							

	PILAR MISSÃO						
	Compromisso:						
O QUE QUEM QUEM QUEM (Responsável) PARA QUEM (Público Alvo) ONDE COMO QUAND						QUANDO	
Diretriz							

Pronto! É a Igreja de Porto Velho em plena comunhão e participação!

Última orientação: O Plano de Ação Pastoral das instâncias eclesiais deve ser enviado à Coordenação Arquidiocesana de Pastoral (CARP), através do e-mail: pastoralarquipvh@gmail.com, até o dia 24/05/2022.



www.arquidiocesedeportovelho.org.br

ORAÇÃO VOCACIONAL

SENHOR DA MESSE e pastor do rebanho, faz ressoar em nossos ouvidos teu forte e suave convite: "VEM E SEGUE-ME!" Derrama sobre nós o teu Espírito. Que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade para seguir tua voz!

SENHOR, que a messe não se perca por falta de operários! Desperta nossas comunidades para a missão. Ensina nossa vida a ser serviço! Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino na vida consagrada e religiosa!

SENHOR, que o rebanho não pereça por falta de operários. Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros. Dá perseverança a nossos seminaristas! Desperta o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em tua Igreja!

SENHOR DA MESSE e pastor do rebanho, chama-nos para o serviço do teu povo! Maria, mãe da Igreja, modelo dos servidores do Evangelho, ajuda-nos a responder sim!

Amém!



Arquidiocese de Porto Velho

Av. Carlos Gomes, 964 - Centro - Fone: (69) 3221-2270 WhatsApp (69) 99236-9961 CEP 76801-147 - Porto Velho-RO - E-mail: pastoralarquipvh@gmail.com